



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



<b>Título:</b>	<b>ROTAS PARA A EQUIDADE EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE E AÇÕES DIRECIONADAS À POPULAÇÃO NEGRA EM SANTA CRUZ DO SUL</b>		
<b>Autores:</b>	<b>Ana Carolina Bienert Iagro Cesar de Almeida Eliane Hagemann Cauduro Camilo Darsie de Souza</b>		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>	<p>Frente às necessidades inerentes à saúde de cada cidadão ou grupo social, a justiça e equidade são imperativos inquestionáveis na promoção de medidas adequadas. Com a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), o Ministério da Saúde busca superar barreiras que incidem negativamente em seus indicadores de saúde. Ao lançar olhar sobre a saúde da população negra, a urgência da busca de políticas específicas se mantém enraizada em desafios históricos que ainda se manifestam hoje e que estão intimamente ligados a fatores sociais, econômicos e culturais. Nesse cenário de transversalidades, os Planos Municipais de Saúde (PMS) emergem como documentos orientadores que traçam caminhos objetivos para melhorias e para democratização de acesso. Assim, objetiva-se comparar as metas de PMS e identificar a atuação da gestão na equidade à população negra. Para isso, utilizando da interdisciplinaridade como instrumento crucial para examinar a complexidade dos planos de saúde e seus impactos para a população negra, estruturou-se uma análise documental abrangente, crítica e comparativa sobre os PMS dos anos 2018-2021 e 2022-2025, de Santa Cruz do Sul/RS. Sabendo que a PNSIPN define responsabilidades de gestão voltadas para</p>		



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

aprimorar condições de saúde, equidade e direitos humanos no país, é possível vê-la, integrada ao Sistema Único de Saúde, como um caminho para ações afirmativas em nível regional. Porém, ao analisar ambos os PMS frente às suas políticas públicas expostas, constatou-se falta de planejamento específico para indicar as vias utilizadas para atingir os objetivos propostos, tampouco são mencionados indicadores para mensurar a eficácia dessas ações. Ademais, percebeu-se o comprometimento em “ampliar/implementar” melhorias, contudo poucas são as propostas de intervenções para solucionar as problemáticas abordadas nos planos. Apesar de ambos os PMS firmarem o compromisso em abarcar as necessidades de saúde da população negra no município, percebe-se algumas particularidades e fragilidades no que concerne ao aprofundamento sobre a cultura, história e carências da população negra. Nesse sentido, o PMS 2018-2021 não possui enfoque na contextualização histórica dessa minoria no município, se comparada com outras populações, ressaltando, inclusive, o contexto germânico no segmento destinado a discutir a população negra. Já o PMS vigente (2022-2025) introduz um contexto histórico mais significativo, além de ressaltar a participação dessa população nos aparelhos de saúde pública. Ainda, a ausência de indicadores referentes ao impacto de políticas públicas direcionadas a essa parcela da população no município no período dos planos e em recortes temporais maiores também conferem fragilidade aos PMS, além de não haver abordagem referente às questões de gênero, classe e demais interseccionalidades que afetam as populações negligenciadas. Portanto, conclui-se diante do exposto que, embora existam objetivos sobre a redução das desigualdades étnico-raciais e a promoção da equidade em saúde, torna-se importante observar como essas políticas são efetivamente implementadas e monitoradas. Além disso, ambos os planos deveriam apresentar um enfoque mais assertivo, coletando e analisando dados específicos sobre a saúde da população em questão, a fim de identificar lacunas e necessidades mais precisas, reafirmando, assim, o papel da gestão na efetivação da promoção em saúde para a população negra.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1Aytw1WVN8vLIRV1tpuBiMtcZAPw408KF/view?usp=sharing>